

PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: contribuindo no processo de alfabetização e letramento com Cadernos Sensoriais

Risele Dayane Costa de Souza¹

Ádila dos Reis Silva²

Eixo temático: 03- Alfabetização, Diversidade e Inclusão

Resumo: A partir das dificuldades de professores de turmas regulares em realizar atividades adaptadas para estudantes com deficiência, o presente texto aborda o trabalho desenvolvido por profissionais das Salas de Recursos Multifuncionais da Secretaria Municipal de Educação de Santa Izabel do Pará na construção de Cadernos Sensoriais com o intuito de contribuir no processo de alfabetização e letramento de alunos com deficiência. Para tanto, ancorados nos estudos de Vygotsky (1991), Kleimam (2005), Uzêda (2019), Soares (2018), dentre outros autores, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativo-interpretativa a qual aponta: os cadernos sensoriais possibilitam um trabalho que pode ser desenvolvido tanto em sala de aula como na Sala de Recursos Multifuncionais; o professor tem a autonomia para desenvolver sua aula com o recurso; o material pode contemplar diferentes deficiências; e, por fim, propicia uma situação concreta de aprendizagem.

Palavras-chaves: alfabetização; letramento; cadernos sensoriais.

Introdução

A educação Especial é amparada por muitos documentos legais que enfatizam o direito à educação, como a Constituição de 1998, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/15, além de outras que enfatizam a inclusão de alunos com deficiência com igualdade de condições para acesso e permanência na escola, bem como progredir nos estudos ao longo da vida.

Acontece que muitos professores quando se deparam com estudantes com

¹ Graduada em Segunda Licenciatura em Pedagogia pela FAEL. Professora Pedagoga no Município de Santa Izabel do Pará. Contato: rinely25@yahoo.com.br

² Graduada em Letras-Libras pela UEPA. Professora de Libras da Educação Básica no Município de Santa Izabel do Pará e Castanhal. Contato: adilareis119@gmail.com

deficiência em sua classe regular encontram-se despreparados para atuarem junto a estes, principalmente, porque em alguns casos, o educando está em um nível que não acompanha a turma, ou seja, está em sala de aula, mas não se apropria dos conhecimentos ensinados, progredindo de série em série, mas não na aprendizagem.

Com efeito, no período pandêmico da COVID-19, as dificuldades na aprendizagem dos estudantes ficaram mais evidentes. Em relação à educandos com deficiência, observou-se no Município de Santa Izabel do Pará o desafio dos professores na elaboração de materiais adaptados para a realização de atividades voltadas para o público alvo da Educação Especial. Dessa forma, a equipe do Sistema do Atendimento Educacional Especializado (S.A.E.E) presente nas escolas do município de Santa Izabel-PA, orientada pela Coordenadora da Educação Especial da Secretaria municipal de Educação do município, preocupada em promover o direito à Educação de qualidade dos estudantes com Deficiência questionou-se: Qual recurso poderia contribuir com o currículo adaptado na aprendizagem de alunos com deficiência ?

Com isso, através de encontros da equipe do S.A.E.E realizou-se uma pesquisa das deficiências dos estudantes atendidos pelas escolas com Sala de Recursos Multifuncionais e analisou-se a demanda de educandos que necessitavam de um recurso voltado para a alfabetização e letramento. Após esse levantamento, identificou-se que o caderno sensorial seria um recurso adequado, pois permitiu a construção de várias atividades, podendo assim ser desenvolvido com a utilização de materiais diferenciados, coloridos, atrativos, interativos etc. a qual permitiria o trabalho com diferentes deficiências.

Desse modo, este texto tem como objetivo geral refletir a construção dos cadernos sensoriais de forma a contribuir para o processo de alfabetização e letramento de estudantes com deficiência. Como objetivos específicos: descrever duas atividades presentes nos cadernos sensoriais; analisar como pode ser realizado o trabalho com educandos com deficiência a partir dos cadernos sensoriais.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativo-interpretativa dos cadernos sensoriais construídos durante os anos de 2020 e 2021 para as escolas do Município de Santa Izabel-PA. Assim, foram coletados dados do caderno sensorial da Educação Infantil voltados para o ensino de Braille, do caderno Sensorial da Educação Infantil para o ensino de LIBRAS e do Caderno Sensorial do Fundamental 1 que contemplava diferentes deficiências. Os dados foram coletados através de registros fotográficos e escritos pela equipe do S.A.E.E

Diante disso, este trabalho demonstra-se relevante devido à necessidade de se desenvolver material pedagógico para a realização do currículo adaptado. Além disso, pelo fato da alfabetização e do letramento ser, sem dúvida, a base para qualquer estudante

avançar nos estudos, principalmente, para a inclusão de alunos com deficiência na escola, pois estão inclusos na sala de aula, mas, muitas vezes, são excluídos quanto ao acesso ao conhecimento de forma efetiva pela falta de adaptação curricular.

2 Fundamentação teórica

2.1 Percurso histórico da Educação Especial no Município de Santa Izabel- PA.

O atendimento direcionado ao público da educação especial iniciou-se em 2017 na Secretaria de Educação com 83 estudantes com deficiência matriculados na rede de ensino no município de Santa Izabel-PA. Dentre esses alunos encontravam-se: deficiente físico, deficiente intelectual, deficiente auditivo, deficiente visual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, TOD, Dislexia, dentre outros.

Já no ano de 2019, com mudança de coordenação, buscou-se mais subsídios e apoio pedagógico nas ações previstas. Assim, construiu-se projetos específicos com objetivo de valorizar e destacar as demandas na educação especial com cunho social, sócio emocional e cultural. Estes projetos então, direcionado às famílias dos estudantes com deficiência e/ou transtornos foram: Protagonismo das famílias, Cine da inclusão nas comunidades, Atendimento educacional especializado (A.E.E) Itinerante, formação continuada, Caça talentos juvenis, Semana da pessoa com deficiência e Festival da Inclusão.

No decorrer dos anos, elaborou-se e avaliou-se cada necessidade dos estudantes, o que permitiu acréscimos e aprimoramentos das práticas inclusivas, dos atendimentos nas salas de recurso multifuncionais, além de promover o desenvolvimento dos educandos com deficiência.

Nesse processo, o quantitativo atingiu aproximadamente 500 alunos com deficiência na rede municipal, bem como, o aumento das salas de atendimento educacional especializado, hoje o município conta com 13 salas.

A secretaria municipal de ensino possui um quadro com 13 professores especialistas distribuídos em 13 escolas pólos e uma intérprete de Libras. As demais escolas que ainda não possuem salas de recursos são direcionadas às escolas pólos. Conta-se também com a implementação do projeto de contratação de estagiários da inclusão, a qual tem o objetivo de incentivar e contribuir com esse estagiário por meio de subsídios, auxiliando-o no que tange o custear de seus estudos, além de proporciona ao público alvo da educação especial melhores condições de inclusão em ambiente escolar.

Desse modo, as ações citadas buscam contemplar e dar acesso ao processo de ensino e aprendizagem na educação especial, garantindo os direitos da inclusão de cada estudante com deficiência e/ou transtorno e/ou síndrome do município de Santa Izabel do Pará.

2.2 Alfabetização e Letramento: Como se dá esse processo para estudantes com deficiência?

Soares (2018) discorre sobre Alfabetização e Letramento. Segundo a autora, a primeira está associada a muitos fatores:

Consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema, grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita e conhecimento e reconhecimento do processo de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita, e o Letramento, a imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação em diferentes tipos de gêneros de material escrito. (SOARES, 2018, p. 46.)

Kleimam (2005) ressalta que Letramento não é alfabetização, mas inclui tal prática, pois os dois estão associados. A alfabetização acontece em eventos dentro da sala de aula, na qual o professor ensina sistematicamente as regras de funcionamento do código alfabético. O Letramento abrange o uso da escrita na sociedade, refletindo as mudanças sociais.

Desse modo, os dois processos são indissociáveis, no entanto, cada um possui suas respectivas especificidades. Nesse sentido, considerando que cada criança apresenta um conhecimento de mundo, faz-se necessário articular e utilizar metodologias e recursos que vá ao encontro da necessidade de cada indivíduo. E para o estudante com deficiência, que também possui especificidades e conhecimentos prévios, no processo de aprendizagem, deve-se considerar os mesmos fatores.

Da ótica da Educação inclusiva, o olhar para o processo de alfabetização dos estudantes público alvo deve ser ainda mais atencioso, pois, antes de tudo, deve-se entender que existem níveis distintos de cada deficiência e que cada estudante é diferente um do outro, levando-nos a compreender que o desenvolvimento de cada um será específico. Contudo, o objetivo é tornar acessível a todos a aprendizagem da escrita e leitura de forma significativa, e para isso, a utilização de recursos que viabilizem o desenvolvimento e que considerem as experiências e vivências de cada aluno é imprescindível.

Enquanto que para alguns estudantes a utilização de métodos mais “antigos” (alfabetização) seja mais eficaz; para outros, deve-se empregar outros recursos sempre associando a sua bagagem de conhecimentos.

Diante disso, destaca-se, a partir de agora, a surdez e algumas deficiências e descreve-se suas especificidades, demonstrando o processo de aprendizagem de escrita e leitura.

Para o estudante com deficiência visual ou cegueira,

A criança cega precisa ser estimulada à exploração ativa dos objetos, incentivada a buscar, de forma dirigida, o objeto perdido e motivada a utilizar o tato dinâmico. Todo esse investimento será fundamental mais tarde para o seu desenvolvimento percepto-cognitivo, que está diretamente relacionado com importantes aquisições como, por exemplo, a compreensão do sistema de leitura e escrita em Braille. (UZÉDA, 2019, p. 30 apud GALVÃO, 2005 p. 34).

Para a autora, estimular a percepção tátil da criança cega é a forma ideal para se alcançar melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem da leitura e escrita. Com isso, cabe a utilização de recursos com texturas, relevo, descrição e dispor o máximo de informações à criança por meio do Braille.

No processo de alfabetização dos estudantes surdos, a maior barreira encontrada é a da comunicação. É necessário que haja sensibilidade do educador para a necessidade de comunicação deste educando, pois será por meio de sua língua que, o estudante surdo terá acesso a todas as informações, além da importância de certificar-se se este aluno se comunica por meio da língua de sinais ou se está em processo de aquisição de sua língua materna (L1), para que posteriormente, o estudante possa aprender a língua portuguesa na modalidade escrita (L2), como é especificado na Lei 10.436/2002.

Contudo, neste percurso de aprendizagem da L2 para o estudante surdo, não é tão simples. Por ter seu sistema auditivo impedido e por a língua portuguesa (oral auditiva) ser distinta da modalidade da língua de sinais (visual espacial), será necessário utilizar recursos de aprendizagem específicos, tendo como ponto de partida, um dos artefatos culturais do surdo, a sua experiência visual.

Como nos afirma Salles *et al* (2004, p. 77), em material produzido pelo Ministério da Educação,

No entanto, a criança surda pode ter acesso à representação gráfica dessas propriedades, que é a modalidade escrita da língua oral. O letramento é, portanto, condição e ponto de partida na aquisição da língua oral pelo surdo, o que remete ao processo psicolinguístico da alfabetização e à explicitação e construção das referências culturais da comunidade letrada.

Diante dessa afirmação, é possível sim, que a pessoa surda aprenda a L2 na modalidade escrita, quando consideradas as suas experiências visuais e recursos direcionados a sua especificidade linguística. Sobre este último ponto, Quadros e Schmiedt (2006) afirmam que o professor precisa conversar em língua de sinais sobre o que se trata o texto, indagando o estudante, trazendo a tona elementos linguísticos, estimular e motivar o aluno a ler, dentre outros pontos favoráveis nesse processo.

Quadros e Schmiedt (2006, p.44), afirmam ainda sobre o decorrer da aquisição da língua portuguesa como modalidade escrita que

num estágio inicial de produção escrita o mais importante é que a criança surda consiga expor o seu pensamento, portanto não é necessário haver, num primeiro momento, uma preocupação exagerada com a estruturação frasal na língua portuguesa. Isto se dará mais adiante, quando a criança já estiver mais segura para se “arriscar” no mundo da escrita.

Como cada deficiência possui suas próprias peculiaridades, o estudante com deficiência intelectual (DI), precisará receber estímulos para seu desenvolvimento cognitivo. Haja vista que, segundo UZÊDA (2019), a deficiência intelectual em atraso no desenvolvimento motor e cognitivo, então, na maioria das vezes a criança apresentará atraso motor e cognitivo. Irá apresentar dificuldades em apreender o abstrato.

A autora sugere ainda que, a metodologia a ser usada deve ser objetiva e concreta. Assim, para a pessoa com essa deficiência, em alguns casos, a proposta metodológica utilizada deverá ser empregada por diversas vezes para que seja apreendida pelo estudante. Contudo, utilizando os recursos destinados a essas especificidades, a apropriação da leitura e escrita pode ocorrer.

Potencializa-se, mais uma vez, que cada criança possui características e níveis específicos de aprendizagem, bem como os níveis de sua deficiência, o que influenciará no processo de aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa. No entanto, utilizando recursos específicos e direcionados e dando significado a suas vivências e experiências, a criança apresentará condições de apreender a ler e a escrever, não apenas codificar e decodificar símbolos gráficos, mas apresentar significado ao que lê.

2.3 O livro Sensorial como Recurso de Aprendizagem

Na aprendizagem da pessoa com deficiência é preciso um olhar diferenciado para os instrumentos de ensino. Conforme reflete Góes (2002), o desenvolvimento da criança com deficiência não se diferencia muito das demais crianças, pois as leis de desenvolvimento, os processos e metas educacionais são as mesmas. No entanto, é preciso condições

peculiares como caminhos alternativos e recursos especiais para que o aprendizado aconteça. Por isso, ressalta-se a importância da construção de materiais concretos, diferenciados, significativos que auxiliem na construção do conhecimento desses respectivos alunos.

Para que isso seja possível, constituiu-se como um dos pilares da Educação Especial a adaptação. De acordo com a Lei Nº 9.394 no art. 59, os sistemas de ensino são responsáveis por proporcionar aos educandos com Deficiência “Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, p. 19). Nesse sentido, a LDB assegura com esses termos o currículo adaptado.

Brasil (2008) define que Adaptação Curricular é resposta educativa que deve ser dada pelo sistema educacional para que os educandos tenham acesso ao Currículo escolar, o que garante o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia de acordo com a LBI Nº 13.146 de 2015.

Cabe, por sua vez, ao Atendimento Educacional Especializado fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que visem eliminar as barreiras no processo de ensino e aprendizagem o que incluem materiais didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e Língua Brasileira de Sinais, laptops com sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa, além de outras ajudas técnicas que possibilitem o acesso ao currículo como estabelece o Decreto Nº 7.611 de 2011.

Dessa forma, na construção de um currículo adaptado faz-se necessário, a utilização de diferentes materiais e recursos.

Concebidos amplamente, os caminhos alternativos podem envolver recursos auxiliares, especiais, particulares – sob a forma de procedimentos de ação ou de instrumentos, equipamentos, técnicas, códigos etc. -, mas, fundamentalmente, são caminhos explorados com o propósito de promover a interação social e a participação na cultura, desenvolver a linguagem e as formas de significar o mundo, e elevar os níveis de pensamento. (GÓES, 2002, p. 106).

Nesse sentido, apresenta-se o livro sensorial como um recurso pedagógico que permite a construção de várias atividades, podendo assim ser desenvolvido com a utilização de diversos materiais. As características dos livros sensoriais é apresentar atividades diferenciadas, coloridas, atrativas, interativas etc. que despertem o desejo do aluno a se envolver com o material.

Por conseguinte, ressalta-se que o professor tem um papel importante nas atividades desenvolvidas, pois ao se criar um contexto de aprendizagem, o aluno com deficiência precisa da mediação para interagir com o material e construir conhecimento.

Para Vygotsky (1991), o aprendizado da criança acontece quando ela interage com outras pessoas, pois “aquilo que a criança consegue fazer com a ajuda de outros poderia ser, de alguma maneira, muito mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que aquilo que ela consegue fazer sozinha” (VYGOTSKY, 1991).

Diante disso, enfatiza-se que as atividades adaptadas precisam ser desenvolvidas para que o educando com deficiência possa trilhar o mesmo percurso de aprendizagem que o demais estudantes, mas adequadas a sua realidade. Para isso, também destaca-se a importância de um trabalho em parceria entre professor da sala regular e profissionais da sala de recurso multifuncionais.

3 Metodologia

O estudo é caracterizado como qualitativo-interpretativo. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem interesse por processos dentro de um contexto, buscando entender como as pessoas o percebem. Assim, a intenção da presente investigação é atribuir sentido a um fenômeno dentro do contexto educacional. Ademais, o caráter interpretativo envolve o significado que se confere aos dados coletados, pois, conforme Bortoni-Ricardo (2008), o pesquisador é um agente ativo.

Desse modo, sob a orientação da Coordenadora da Educação Especial, as Professoras especialistas das Salas de Recursos Multifuncionais elaboraram atividades adaptadas para alunos com Deficiência a fim de promover o currículo adaptado para esses estudantes. Os cadernos sensoriais foram desenvolvidos para as escolas da rede do Município de Santa Izabel do Pará destinados a alunos com Deficiência a qual foram construídos entre 2020 e 2021.

Assim, a primeira parte do trabalho foi reunir a equipe do S.A.E.E. Depois disso, passou-se a investigação das informações de todos os alunos com deficiência da rede, agrupando-os em: nome, série, tipo de deficiência, CID, se tem laudo ou não, suas principais dificuldades e potencialidades, os conhecimentos que os alunos possuíam e o que precisavam aprender. Após isso, passou-se a busca por um material adaptado, diferenciado, que desenvolvesse competências e habilidades para alfabetização e letramento de forma lúdica e que contemplasse as diferentes deficiências, identificando assim os cadernos sensoriais. Por fim, foi o planejamento de cada atividade e a confecção dos cadernos Sensoriais

Com isso, para exemplificar o planejamento dos Cadernos Sensoriais organizou-se os dados em dois quadros que auxiliaram a análise posteriormente.

Quadro 1- Cadernos Sensoriais produzidos em 2020

Caderno Sensorial	Etapa	Atividade de Alfabetização e letramento	Deficiência contemplada	Nº de Cadernos produzidos
1	Educação Infantil	Alinhavo, percepção visual, vogais, numerais de 0 a 10, cores, quebra-cabeça, contação de história etc.	Autismo, Deficiência Física, Síndrome de Down, Deficiência Visual, TDH	26
2	Fundamental 1 e 2	Contemplava os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Religião e Artes.	Autismo, Deficiência Física, Síndrome de Down, Deficiência Visual, TDH, Deficiência Intelectual	88
3	Fundamental 2	Contemplava os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Religião e Artes	Surdez	07

Por meio desse quadro, pode-se perceber que foram produzidos cadernos sensoriais que contemplavam diferentes deficiências. Destaca-se que o Caderno Sensorial 3 foi produzido com atividades que contemplam apenas alunos surdos, pois todas as atividades eram em LIBRAS.

Já em 2021 observou-se que precisavam ser construídos cadernos sensoriais voltados apenas para estudantes com Cegueira e Surdez após a realização de outro levantamento nas escolas conforme se observa no quadro construído para exemplificação abaixo:

Quadro 2- Cadernos sensoriais produzidos em 2021

Caderno Sensorial	Etapa	Atividades de Alfabetização	Deficiência contemplada	Nº de Cadernos Sensoriais produzidos
4	Educação Infantil e Fundamental 1	Vogais e numerais de 1 a 5 em LIBRAS, Alinhavo e percepção visual	Surdez	15
5	Educação Infantil e Fundamental 1	Vogais, numerais de 1 a 5 em Braille, Alinhavo e percepção visual	Cegueira	15

Desse modo, para a discussão desta pesquisa, analisou-se, de forma aleatória, uma atividade de Língua Portuguesa e uma atividade de matemática do caderno Sensorial 2, do caderno sensorial 4 e do caderno sensorial 5.

Ademais, também se utilizou o livro de ocorrências, um material que após cada encontro para a confecção dos cadernos sensoriais relatava-se as atividades desenvolvidas no dia, bem como registros fotográficos.

4 Resultados e Discussão

Considerando o exposto na sessão anterior, apresenta-se a seguir uma proposta de alfabetização e letramento para estudantes com deficiência desenvolvida com atividades sensoriais.

No caderno do Fundamental 1, atividade de Língua Portuguesa, desenvolveu-se uma proposta de letramento com o conto de fadas “A roupa nova do Rei” de Hans Christian Andersen. De acordo com Kleimam (2005), não existe um “ método de letramento”, nem vários métodos, mas envolve o contato profundo da criança, do jovem ou adulto com o mundo da escrita. Assim, o texto apresenta a história de um rei vaidoso que gastava

fortunas com roupas caras e que ao final da história descobre que foi enganado e estava sem roupas. Contos de fadas são histórias que apresentam um ensinamento. Assim, para que se fosse possível o trabalho com o texto e o estudante pudesse entender a história, foi feita uma adaptação, deixando apenas as partes principais do texto, conforme se observa a seguir:

Imagem 1- Atividade de Língua Portuguesa do caderno Sensorial 2 do Fundamental 1.



Com isso, a atividade propicia o entendimento do texto, o personagem principal que era o rei, o que ele mais gostava. Após esse contato com o texto, que poderia ser lido pelo aluno ou pelo professor, desenvolveu-se uma atividade em que o aluno colocaria as roupas no rei já que ele fica sem roupas num determinado momento da história.

A atividade sensorial possibilita o trabalho com diferentes deficiências, como estudantes autistas, cegos, deficientes intelectuais etc. já que foi desenvolvida com materiais que podem ser tocados, como E.V.A de diferentes texturas, coloridos que chamam atenção do estudante e que não tem um grau de complexidade, mas que mesmo assim necessita da mediação do professor para ser realizada, pois o estudante pode sentir dificuldade com a coordenação motora em colocar as peças da roupa no velcro, ou de prestar atenção na história. Assim, o recurso também estaria desenvolvendo essas habilidades. Além disso, ressalta-se que a atividade pode ser realizada de forma individual como em sala de aula de forma exposta para toda a turma, a qual, assim, o estudante está participando de uma prática social em que se usa a escrita como explicita Kleimam (2005).

Na atividade de matemática, foi construída uma atividade sensorial que propicia outro

entedimento da história, já que o rei tinha muitas roupas, bem como a associação do numeral com a quantidade de roupas do rei. Para isso, basta que o estudante sozinho ou com a ajuda do professor, coloque o número na sua respectiva quantidade.

Imagem 2: Atividade de matemática do caderno sensorial 2 do fundamental 1



Assim, de forma concreta e lúdica, foi possível proporcionar na atividade a contextualização entre os conceitos do texto e o conceito do reconhecimento dos numerais. Essa atividade também pode ser trabalhada com diferentes deficiências a depender do nível que o estudante esteja. Dessa forma, ressalta-se que

o letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à influência na sua leitura (KLEIMAM, 2005, p. 10).

Desenvolveu-se também um caderno Sensorial para estudantes com deficiência Visual. A proposta das atividades foram proporcionar a alfabetização dos alunos com atividades adaptadas para o sistema Braille.

Imagem 3: Atividade de Linguagem do caderno Sensorial 5 em Braille.



A alfabetização e letramento de crianças cegas acontece da mesma maneira que as crianças sem deficiência. O que diferencia esse processo é que os estudantes cegos precisam de recursos que possibilite o contato com o sistema Braille. Assim, uma das primeiras noções que o estudante precisa conhecer é o Pré-Braille, que é saber que as letras são formadas por pontos em alto relevo e que esses pontos são escritos em uma cela Braille.

Dessa Forma, a atividade proporciona o conhecimento das vogais, a qual exemplificamos com uma atividade da vogal A, o estudante vai tatar para saber o que tem na página, os tamanhos e formas, e o professor mediará. Com essa atividade, o professor pode ensinar os pontos das letras na palavra, as vogais, os sons das letras, quantas letras tem na palavra, quantas sílabas, e por meio das mediações do professor e do contato com o material concreto, o estudante pode aprender não somente as vogais, como também outras possibilidades de conceitos, além de permitir que em sala de aula o professor utilize também outros recursos como, por exemplo, uma música que dinamize o ensino para o aluno com deficiência visual. Assim, quantas mais possibilidades reais de aprendizagem ele tiver, mas possibilidades de alfabetização e letramento alcançará.

Na atividade de matemática do caderno de Braille, proporcionamos o contato do sistema braille com os numerais de 1 a 5, sendo uma página para cada cada numeral, como a atividade do numeral 1 abaixo:

Imagem 4: Atividade Matemática do Caderno Sensorial 5 de Braille.



A atividade proporciona o entendimento dos números e quantidades. Assim, o estudante vai tatiar para saber o que tem na página, os tamanhos, as formas e com o auxílio do professor será lavado a aprender que a formação dos numerais em Braille compreende a utilização de mais de uma cela Braille. Na atividade, por exemplo, o educando aprenderá que para a formação do número um, ele precisará da cela com sinal de número em Braille e da cela com a letra A em Braille. Posteriormente, a associação com a quantidade de uma joaninha e a disposição dos pontos em Braille para a palavra “um”. Além disso, o docente pode utilizar outros suportes, como músicas, parlendas, histórias etc. Assim, ressalta-se que o material é um recurso pedagógico que possibilita mais contextos concretos de aprendizagem em sala de aula, bem como na sala de recursos multifuncionais.

Ademais, também foram desenvolvidos um caderno Sensorial para estudantes com deficiência Auditiva. A proposta das atividades foram proporcionar a alfabetização dos alunos com atividades adaptadas para a Língua Brasileira de Sinais.

Imagem 5: Atividade de Linguagem do caderno sensorial 4 em LIBRAS.



Conforme destaca Uzêda (2019), diferente das crianças com Deficiência visual, a alfabetização e letramento de crianças com Deficiência Auditiva apresenta um desafio, pois a dificuldade não se encontra na utilização de materiais, mas sim na comunicação. Dessa forma, enfatiza a importância da construção de materiais que explorem a Construção Linguística dos estudantes.

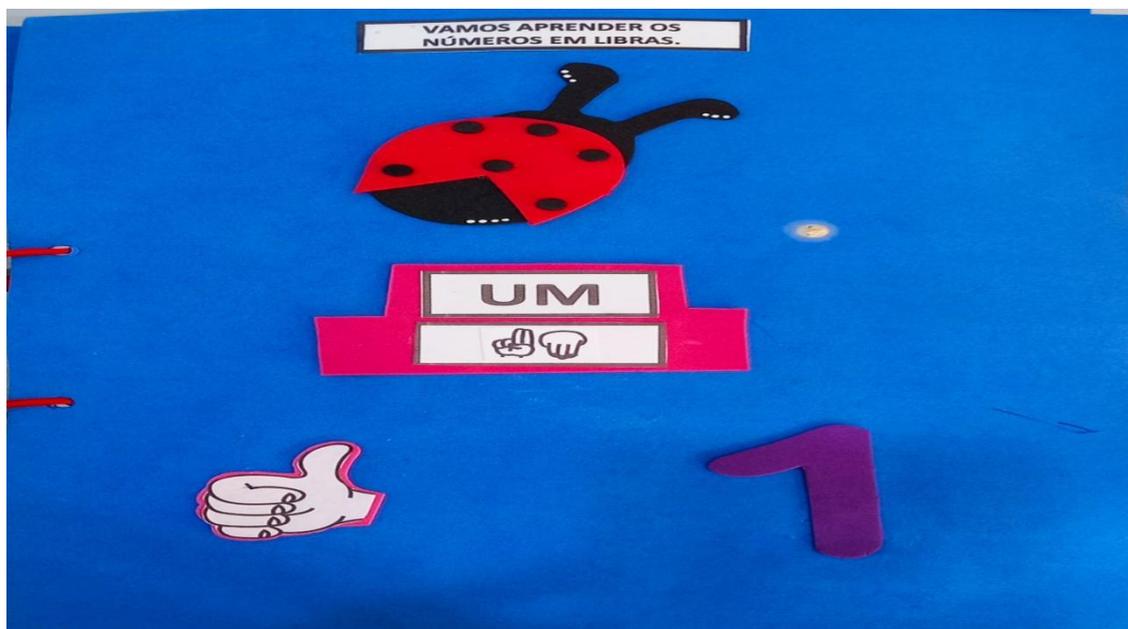
Assim, a atividade proporciona o conhecimento das vogais, a qual exemplificamos com uma atividade da vogal E, sendo que são apresentados com bastantes recursos visuais e imagens para que o educando seja levado a observar a imagem do elefante, associá-lo a Vogal E, e, ainda, aprender a vogal E do alfabeto manual. Ademais, com essa atividade, o professor pode ensinar os sinais das letras da palavra elefante, e por meio das mediações do professor e do contato com o material concreto, o estudante pode aprender não somente as vogais, como também outras possibilidades de conceitos, além de permitir que em sala de aula o professor utilize também outros recursos, pois

Somados à questão da língua de sinais, existem outros recursos que dão suporte ao processo ensino-aprendizagem da criança surda. O uso de imagens, de desenhos, de textos, de palavras escritas é muito importante para subsidiar a comunicação e a compreensão do estudante em sala de aula (UZÉDA, 2019, p. 37).

Na atividade de matemática do caderno de LIBRAS, proporciona-se a aprendizagem

da Língua Brasileira de Sinais com os numerais de 1 a 5, sendo uma página para cada numeral, como a atividade do numeral 1 abaixo:

Imagem 6: Atividade Matemática do Caderno Sensorial 4 de LIBRAS.



Dessa forma, a atividade proporciona o conhecimento do numeral, a qual exemplificamos com uma atividade do número 1 em LIBRAS. Nesse sentido, o estudante será levado a explorar com bastantes recursos visuais, cores e imagens o sinal do número um e associá-lo ao número um do português. Ademais, com essa atividade, o professor pode ensinar a escrita das letras da palavra que representa o numeral, e por meio das mediações do professor e do contato com o material concreto, o estudante pode aprender não somente o número, como também outras possibilidades de conceitos, além de permitir que em sala de aula o professor utilize também outros recursos.

5 Considerações Finais

Diante do exposto, o trabalho evidencia a construção de cadernos sensoriais para alfabetização e letramento de alunos com deficiência do Município de Santa Izabel do Pará, a qual destaca que esses processos para estudantes com deficiência devem ser olhados de forma diferenciada.

Assim, os resultados do trabalho demonstram: a) os cadernos sensoriais possibilitam um trabalho que pode ser desenvolvido tanto em sala de aula, como na Sala de Recursos

Multifuncionais; b) a proposta também enfatiza que o professor tem o espaço para planejar suas aulas a partir do material pedagógico acrescentando outros recursos que possam fazer acontecer ainda mais uma aula inclusiva; c) Os cadernos sensoriais podem ser trabalhados com diferentes deficiências, pois foram elaborados com matérias que possibilita trabalhar com diferentes áreas, como a motora, visual, auditiva etc; d) As atividades no interior dos cadernos sensoriais possibilitam situações reais de aprendizagem, o que possibilita a alfabetização e letramento de crianças com deficiência.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da prática de desenvolver atividades adaptadas para estudantes com deficiência, pois é área que precisa urgentemente ser enfatizada para a garantia da educação desses estudantes. Além disso, para que haja mais possibilidades de alfabetização e letramento desses educandos.

Referências

BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 maio. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 maio. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e de outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em : 30 maio. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Projeto Escola Viva**: garantido o acesso e permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades Educacionais especiais. Brasília: Ministério de Educação Especial, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>. Acesso em: 30 maio.2023.

GÓES, M.C.R. de. Relações entre o desenvolvimento humano, deficiência e educação. In: OLIVEIRA, Marta Kolh; SOUZA, Denize Trento; REGO, Tereza Cristina (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

KLEIMAM, A.B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? São Paulo: Unicamp, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SALLES, Heloisa *et al* . **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.**São Paulo: Editora Contexto, 2018.

UZÊDA, Sheila de Quadros. **Educação inclusiva.** - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; organizadores; Michael cole.. [et al.]; tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna, Solange Castro Afeche. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.